

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

RENATA ARCAIN DE AGUIAR

**ATENDIMENTO À PRIMEIRA INFÂNCIA, SEGUNDO AS
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS**

MARINGÁ

2014

RENATA ARCAIN DE AGUIAR

**ATENDIMENTO À PRIMEIRA INFÂNCIA, SEGUNDO AS
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia,
como requisito parcial para
cumprimento das atividades exigidas na
disciplina do TCC.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ruth Izumi
Setoguti

MARINGÁ

2014

RENATA ARCAIN DE AGUIAR

ATENDIMENTO À PRIMEIRA INFÂNCIA, SEGUNDO AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS: EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da professora doutora Ruth Izumi Setoguti.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Ruth Izumi Setoguti
(Universidade Estadual de Maringá)

Prof. Dr. Luiz Carlos Faria da Silva
(Universidade Estadual de Maringá)

Prof.^a Ms. Tatiane dos Anjos Pereira
(Instituto Superior de Educação do Paraná)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo levantar algumas das experiências internacionais bem sucedidas de intervenção na primeira infância (de 0 a 5 anos), a fim de servir de inspiração, para melhorar a educação brasileira. Segundo levantamentos bibliográficos recentes sobre a educação na primeira infância, as evidências científicas têm apontado que crianças que são mais estimuladas nessa fase do desenvolvimento chegam à escola em melhores condições de aprender. Daí a importância de a família e escola investirem em educação na criança na primeira infância. Com base na literatura que trata da educação na primeira infância, é possível observar que ações realizadas nesse período são de extrema importância para o futuro da criança.

Palavras-chave: Educação. Educação na primeira infância. Experiências internacionais.

ABSTRACT

The present study analyzed some international, successful experiences of intervention in early childhood (0-5 years old), aiming to provide inspiration for improving Brazilian education. According to recent literature surveys on early childhood education, scientific evidence has indicated that children who are more encouraged at this stage of development come to school with better conditions for learning. This emphasizes the investment on child education in early childhood. Regarding the literature dealing with early childhood education, it is possible to observe that actions taken during this period are extremely important for the child's future.

Key words: Education. Early childhood education. International experiences.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar algumas das experiências internacionais bem sucedidas de intervenção na primeira infância como estratégia para melhorar a educação e também trazer aos alunos de Pedagogia, futuros profissionais da educação, um dos mais recentes estudos sobre a educação infantil, baseada em evidência científica.

Porém, há divergências quanto à idade exata que abrange esse período. Segundo Vilasanti (2013, p. 6) para a “Enciclopédia sobre o Desenvolvimento da Primeira Infância”, os cinco primeiros anos de vida da criança são definidos como primeira infância. A Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República – SAE – determina como primeira infância o período que vai dos zero aos três anos de vida. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) também define como primeira infância o período dos três primeiros anos de vida da criança, incluindo a gestação. Já o Sistema Único de Saúde compreende a primeira infância como o período dos seis primeiros anos de vida da criança.

Sabemos que muitos são os desafios enfrentados pela educação brasileira – a repetência, a distorção de idade e série e, sobretudo, a má qualidade do ensino, revelada, esta última, pelos dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Como esclarece Schwartzman Brock (2005, p. 13) no Brasil muitos passam pela escola, sem aprender a ler e escrever, e saem antes [evasão] de obter a titulação formal de que necessitam. O que se vê são alunos que saem da escola, incapazes de ler um pequeno texto ou fazer uma simples operação matemática.

Essa má qualidade do ensino no Brasil pode ainda ser evidenciada pelos resultados alcançados por estudantes brasileiros de 15 anos em várias avaliações, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). O PISA, realizado a cada três anos, tem como objetivos principais avaliar o desempenho de alunos de vários países na área de matemática, leitura e ciências e verificar como as escolas estão preparando os jovens para atuar na sociedade.

Segundo o resultado da avaliação de 2012, os estudantes brasileiros atingiram 391 pontos na prova de matemática enquanto a média considerada

ideal pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OECD)¹ é de 494 pontos (BRASÍLIA, 2013). Com esse resultado, o Brasil ocupa a 58^a posição dentre 65 países participantes. Em leitura, o Brasil ocupa a 55^a posição, o que demonstra que os alunos brasileiros não conseguem extrair informações do texto, relacionar diferentes partes dele e compreender diferenças de linguagem. A situação em ciências é ainda pior, ficando em 59^a posição, o que mostra que os alunos são capazes de aplicar o que sabem em pouquíssimas situações do cotidiano.

Muitas medidas já foram adotadas, para que a educação se tornasse melhor em nosso país - hoje é obrigatório que toda criança aos quatro anos de idade frequente a escola, por lei, é preciso garantir vaga nas escolas, as crianças não devem trabalhar para poderem se dedicar mais aos estudos - todavia, o que se vê, a despeito dos esforços empreendidos pelo Estado e pela sociedade, são políticas públicas, ações e programas de pouca eficácia no tocante à melhoria da educação no Brasil. Diante de tais evidências, vem o questionamento acerca do que pode ser feito para se mudar a realidade da educação brasileira.

Algumas experiências internacionais, com base em evidências científicas, sugerem que a intervenção familiar e escolar deve ocorrer na primeira infância.

Os países que apresentam bom desempenho na área educacional são aqueles que acreditam na importância de se investir em idade precoce do desenvolvimento infantil.

¹Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico –OCDE - é uma organização internacional que tem sua sede em Paris, França, e conta com 34 países associados, sendo esses países bem industrializados e alguns emergentes, como México, Chile e Turquia. A OCDE tem como objetivo promover políticas que visem ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar social das pessoas pelo mundo. Embora o Brasil não seja membro da OCDE, ele participa do programa de *enhanced engagement* (engajamento ampliado) que lhe permite participar de Comitês da Organização.

DESENVOLVIMENTO

IMPORTÂNCIA DE SE INVESTIR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

No Brasil ainda é recente o interesse pelos anos iniciais da vida da criança, mas, em países economicamente desenvolvidos, há grande preocupação com essa fase da vida, isso porque pesquisas mostram que essa é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do indivíduo. Os países-membros da OCDE têm voltado atenção especial para as políticas públicas relacionadas à primeira infância, e o governo tem criado e aprimorado leis para garantir a atenção de que essa fase da vida necessita (OLIVEIRA, 2008, p. 207).

Figueiró (2014) médico clínico e psicoterapeuta - explica que o cérebro humano começa a se formar na quinta semana de gestação e que, por volta da 20ª semana de gestação, já possui cerca de 100 bilhões de neurônios. Após o nascimento, o cérebro precisa de estímulos adequados para se desenvolver plenamente. Nessas fases do desenvolvimento, existem "janelas" preciosas de oportunidades, que não podem ser desperdiçadas. A falta desses estímulos e/ou um ambiente de estresse pode levar à morte de neurônios, fato esse que pode comprometer determinadas capacidades do cérebro para toda a vida.

Essas explicações ajudam a entender a necessidade de se investir nos primeiros anos de vida da criança. Segundo Figueiró (2009, f.1), "são os anos mais importantes para a constituição da pessoa, qualquer acontecimento nessa fase da vida, seja ele positivo ou negativo, vai ter uma maior absorção". Portanto, os anos iniciais são um período determinante na formação da personalidade do indivíduo.

Os autores John Bennet (2008), David Dickinson (2008) e João Batista Araújo Oliveira (2008) também recomendam que as intervenções ocorram já na primeira infância.

Para Bennet (2008), é necessário que se criem políticas de educação infantil, capazes de garantir uma educação de qualidade e o bem-estar de todas as crianças, sem preconceito e discriminação. O autor enfatiza a importância de se tentar reduzir a pobreza da criança. Segundo Bennet (2008,

p. 30), “a pobreza na primeira infância tem efeitos mais sérios do que em qualquer outro estágio do ciclo vital porque pode impedir seriamente a aquisição de habilidades fundamentais” e também porque países que não conseguem fazer isso raramente investem o necessário em educação.

Figueiró (2009, f. 1) demonstra em seu artigo “O impacto da primeira infância na compreensão do mundo” as implicações da falta de comprometimento com a educação na primeira infância.

Dos 22 milhões de crianças brasileiras de zero a seis anos, mais de 14 milhões estão fora de qualquer atendimento escolar da educação infantil ou de apoio institucional. O percentual de não-atendidos chega à quase 70%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A agência Senado informa que 13 milhões de crianças nessa mesma faixa etária, pertencentes a famílias carentes, estão fora de creches. Somos também detentores do triste recorde de termos as crianças mais estressadas do mundo (FIGUEIRÓ, 2009, f. 1).

Os serviços apresentados às crianças pobres são geralmente de qualidade inferior àqueles apresentados às crianças com nível social maior. Os investimentos são menores, os professores costumam ser menos experientes ou menos qualificados e os locais de atendimento, inadequados para a aprendizagem. É importante que, além de uma política educacional infantil, haja uma ação governamental com políticas sociais eficazes que ajudem a diminuir a pobreza nas famílias.

Para Dickinson (2008, p. 114), a linguagem infantil precisa ser desenvolvida desde o nascimento até os três anos, isso porque a linguagem que as crianças atingem até o final da educação pré-escolar pode afetar, de forma significativa, a capacidade de a criança adquirir novo vocabulário. Sendo assim, é importante compreender como as instituições que atendem as crianças pequenas e à família contribuem para o desenvolvimento daquelas. Pesquisas mostram que, quanto mais for desenvolvida a linguagem da criança, maior será sua capacidade de aprender novas palavras.

O citado autor também propõe se estudar a maturação do cérebro para se compreender o desenvolvimento da criança. Segundo estudos, “aos três anos de idade a criança atinge seu pico de desenvolvimento nas áreas da

linguagem e no córtex frontal” (DICKINSON, 2008, p.116). É nessa fase que ela consegue estabelecer e manter as conexões neurológicas.

Oliveira (2008) fundador e presidente do Instituto Alfa e Beto (IAB) e tem como prioridades assegurar a alfabetização de crianças no 1º ano do ensino fundamental e promover políticas eficazes de educação na primeira infância. Segundo Oliveira (2008, p. 208),

Mais de 80% dos neurônios que nos acompanham ao longo da vida são conectados durante os três primeiros anos de vida, e a qualidade das conexões depende fundamentalmente do ambiente e dos contextos em que a criança vive.

Essa citação evidencia a importância de se investir não apenas na criança, a partir do momento em que ela ingressa na escola, mas a necessidade de um programa que ajude todo o meio em que ela está inserida. A criança precisa de um ambiente que favoreça seu desenvolvimento, sua criatividade, sendo assim, é importante ter um ambiente afetivo e seguro. O convívio com adultos e a estimulação são outros fatores importantes para que a criança aprenda a interagir com o meio e com outras pessoas. A falta desses estímulos nos anos iniciais pode acarretar em problemas nos desenvolvimentos afetivo, motor, visual e cognitivo.

Para Heckman (2009) – economista americano e ganhador do Prêmio Nobel de 2000 -, a melhor política pública que pode haver é o investimento nos primeiros anos de vida da criança, isso porque a educação é fator determinante para o crescimento do país. Heckman (2009) enfatiza a importância de as escolas investirem além das habilidades cognitivas, é necessária a criação de programas sociais que envolvam a família. Para ele, pequenas atitudes dos pais podem fazer grandes transformações na aprendizagem da criança.

Embora se saiba da importância da atenção familiar, em especial da mãe, para o bom desenvolvimento da criança, percebe-se a dificuldade que as mães e as famílias enfrentam na sociedade atual para dispor dessa atenção.

É cada vez maior o número de mães que trabalham fora em tempo integral, aumentando assim o número de crianças atendidas em instituições como creches. Também há um grande número de crianças que nascem e vivem em condições de pobreza e de constante risco, fatores esses que

prejudicam o desenvolvimento pleno delas. Diante disso, faz-se necessária a criação de políticas complementares que envolvam a família e a auxiliem nas ações diante das necessidades da criança.

Oliveira (2008, p. 211) cita em seu artigo um estudo liderado por James Heckman que mostra que investir de forma adequada na primeira infância é o melhor investimento que se pode fazer para haver indivíduos de sucesso. Estima-se que há um retorno de até 18% sobre o capital investido, dependendo da qualidade do ensino que é oferecida. Inicialmente se acreditava que isso refletia somente em um maior nível escolar, em um melhor emprego, além da diminuição das taxas de gravidez precoce, prisão, desemprego. Mas recentes pesquisas mostram que há um aspecto acumulativo na aquisição de habilidades, portanto, quanto mais cedo e com maior qualidade se investir na educação na primeira infância, maiores serão as competências aprendidas e acumuladas.

Uma criança de 8 anos que recebeu estímulos cognitivos aos 3 conta com um vocabulário de cerca de 12 000 palavras - o triplo do de um aluno sem a mesma base precoce. E a tendência é que essa diferença se agrave (HECKMAM, 2009, f.1).

É provável que uma criança que tenha um vocabulário tão restrito tenha maiores dificuldades em assimilar novos conhecimentos, o que limitará muito sua capacidade de adquirir novas habilidades. Esse fator, além de atrapalhar a vida escolar da criança, terá reflexo na vida adulta e profissional desse indivíduo.

Experiências internacionais demonstram a necessidade de se combater a pobreza, a desagregação familiar, lares com pais e mães solteiros, aumentar o nível de estudo dos pais, oferecer serviços de qualidade na saúde, investir em moradias, melhorar a segurança das cidades (BENNETT, 2008, p. 31), entre outros fatores, para que de fato a educação possa ter transformações positivas. Segundo Bennett (2008, p.31), “um esforço coletivo da sociedade é necessário para atacar a pobreza infantil eficientemente e melhorar os resultados educacionais das crianças pobres”.

Diante de tais evidências, apresentar-se-ão alguns programas de intervenção na primeira infância que obtiveram bons resultados no desenvolvimento cognitivo e de linguagem das crianças participantes.

PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL, DESENVOLVIDOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Muitos programas de intervenção na primeira infância já foram iniciados, mas nem todos apresentaram bons resultados. Alguns não deram certo pelo formato em que foram desenvolvidos, outros, por tratar de pesquisas longitudinais em que muitos participantes desistiam ao longo da pesquisa, além do alto custo desse tipo de pesquisa. Em geral, esses programas atendem a crianças provenientes de famílias pobres e, quando bem aplicados, dão suporte para o desenvolvimento da criança e contribuem para um melhor desempenho escolar.

Neste artigo, citar-se-ão três programas de intervenção na primeira infância, realizados nos Estados Unidos: *Perry Preschool* (Projeto Perry de Educação Infantil), *Abecedarian* e *Chicago Child-Parent Center* (Centro Criança - Pais de Chicago). Os resultados dessas pesquisas, além de mostrar o impacto que as intervenções tiveram na infância da criança, também permitem observar o desenvolvimento desta até a fase adulta.

É importante salientar que essas pesquisas ocorreram há algumas décadas, quando as condições familiares e escolares eram diferentes das que existem hoje. E que, por se tratar de uma pesquisa longitudinal, alguns participantes desistiram ao longo dos anos.

Iniciar-se-á escrevendo sobre o projeto *Perry Preschool Project* (Projeto Perry de Educação Infantil), que se iniciou no ano de 1967 e teve a participação de 127 crianças de origem afro-americana, oriundas de famílias pobres e com QI (Quociente de inteligência) baixo (60 e 90), aos três anos de idade (BARNES, 2012, p.19). Esse programa ficou conhecido por todo o mundo pelo seu rigor metodológico, nele, os professores eram bem preparados e motivados a ensinar, além do alto investimento que o envolveu.

Dentro do programa de assistência em período integral, as crianças experimentaram um currículo projetado para melhorar sua capacidade de planejar e cumprir tarefas e para enriquecer suas habilidades cognitivas e seu desenvolvimento social (BARNES, 2012, p. 19).

Houve participação efetiva dos pais nesse programa, ocorriam reuniões mensais com o grupo de parentes e as famílias eram visitadas semanalmente em suas casas por integrantes do programa; essa aproximação com a família da criança ajuda o professor a entender melhor as condições familiares de cada criança. Esse modelo de aprendizagem mostrou para as mães, a importância delas na relação de aprendizado e desenvolvimento de seus filhos.

Os efeitos das creches são mediados pelo grau e qualidade do envolvimento das famílias, especialmente das mães. [...] é difícil emular o que as mães conseguem fazer, é possível complementar o que as mães podem fazer desde que se conte com a ajuda e participação delas. E é praticamente impossível reverter as chances de um desenvolvimento adequado sem a colaboração das mães (OLIVEIRA, 2008, p. 229).

Segundo Barnes (2012, p. 19), o programa Perry teve resultados positivos, foi possível perceber, por meio de resultados cognitivos, que as crianças que receberam a intervenção conseguiram chegar ao jardim de infância com um QI acima de 90, tiveram menor índice de reprovação e participaram menos de reforço escolar. Durante o crescimento das crianças participantes do programa, em relação às crianças que não participaram, a diferença de QI foi se tornando menos evidente, embora mais crianças do programa tenham se formado.

De acordo com PennyHauser-Cram (2012) – professora e presidente do Departamento de Aconselhamento, de Desenvolvimento e do Departamento de Psicologia da Educação da Universidade de Harvard –, aos 27 anos de idade os participantes do programa Perry realizaram um estudo de acompanhamento que mostrou que, em relação às crianças que não participaram do programa, o número de alunos que concluíram o ensino médio era maior, além do melhor salário, da menor taxa de detenção e do menor número de filhos nascidos fora do casamento.

Outro programa que se destacou foi o *Abecedarian*, que teve início entre 1972 e 1977, as participantes estavam grávidas e, na maioria, eram afro descendentes. O critério para a escolha desses participantes levou em consideração as dificuldades que seus filhos poderiam ter na vida adulta, pelas condições demográficas e familiares; foram analisados a ocupação dos pais, o QI deles, a renda familiar, se eles recebiam algum auxílio desemprego, entre outros fatores (BARNES, 2012, p.19).

Esse programa contou com 111 crianças que foram escolhidas aleatoriamente para participar da educação infantil e do ensino fundamental. Desde o primeiro ano de vida delas, houve assistência de alta qualidade nas instituições de ensino, como creche e pré-escola, e essa durou até o jardim de infância, as instituições funcionavam 50 semanas por ano, das 7 h 30 min. às 17 h 30 min., cinco dias por semana, também era oferecido transporte gratuito (BARNES, 2012, p.19). Por se tratar de um projeto-piloto, houve mais investimento e um critério de avaliação mais criterioso do que em projetos que são aplicados em grande escala.

Segundo PennyHauser-Cram (2012), das 111 crianças escolhidas inicialmente para o programa, 104 tiveram acompanhamento até os 21 anos. Foi possível identificar que as crianças que participaram do programa de educação na primeira infância tiveram melhores desempenhos nas habilidades acadêmicas e intelectuais, quando adultas. Como consequência disso, houve um maior número de crianças que estudaram por mais tempo e que tinham mais chances de cursar o ensino superior. Os que participaram do programa no ensino fundamental tiveram um desempenho abaixo dos que participaram dos cuidados infantis.

Os resultados do IHDP² e do projeto *Abecedarian*, com base em dois estudos longitudinais, apresentaram fortes evidências em favor do argumento de que a prestação de cuidados de

²O projeto *Infant Health and Development Program* (IHDP) teve a participação de 985 crianças com baixo peso ao nascer, sendo a maioria pertencentes a famílias de baixa renda. Durante os três primeiros anos de vida, essas crianças frequentaram creches e ocorriam encontros entre membros do projeto e os pais das crianças. O IHDP oferecia serviços semelhantes ao projeto *Abecedarian*.

qualidade nos três anos iniciais de vida pode ter efeitos duradouros para a criança (DICKINSON, 2008, p. 142).

O programa *Chicago Child-Parent Center* (Centro Crianças-Pai de Chicago, CPC) é de grande escala, aplicado nas escolas públicas de Chicago e tem 24 localidades de atendimento. Esse projeto foi desenvolvido em crianças que nasceram em 1980 e contou com 1.539 participantes, a maioria carente e de origem afro-americana. As crianças escolhidas para esse projeto já faziam parte de outros programas de intervenção na primeira infância.

O programa oferecia educação infantil de meio período para crianças a partir dos três anos de idade, além de programas de apoio às famílias, como forma de estimular a participação dos pais na educação de seus filhos. A intenção desse projeto era fazer com que as crianças e seus pais desde cedo estivessem envolvidos no processo educacional, pois isso ajudaria a desenvolver habilidades de linguagem e autoconfiança na criança.

Segundo Barnes (2012, p. 22), esse programa deu uma ênfase maior nas habilidades básicas em artes linguísticas e matemática, e, para que ocorresse um aprendizado de sucesso, foram realizadas atividades em pequenos grupos e individuais, trabalhos de campo, aulas completas, além de um professor em tempo integral para atender aos pais das crianças.

Do total de participantes desse programa, mais de 80% foram acompanhados por meio de um estudo até os 20 anos de idade. Foi possível perceber que as crianças que participaram do programa por um ou dois anos, antes de entrar na escola, tiveram melhor desempenho escolar em todos os níveis de educação, com menor taxa de evasão escolar, além de maior número de ingresso em cursos superiores de quatro anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação educacional do Brasil não vem apresentando bons resultados. Através do PISA ficaram evidentes as limitações que os alunos do nosso país têm em relação a questões simples, como, por exemplo, extrair informações de um texto.

Para que essa realidade mude, é necessário oferecer uma educação de qualidade já nos anos iniciais, a criança precisa ser estimulada para desenvolver a linguagem, os campos visual, afetivo, motor e cognitivo.

Além da escola, é importante que a família, em especial a mãe, também esteja comprometida com o desenvolvimento da criança. Ficou comprovado por meio de evidências científicas que um ambiente acolhedor, com pessoas que estimulem a criança na primeira infância, ajudará no bom desempenho escolar dela e também no desenvolvimento futuro desse indivíduo.

Tomando-se como referência os programas de intervenção que foram expostos neste artigo, fica evidente a necessidade de se investir na criança desde o seu nascimento e a importância de abranger toda família como parte do processo de aprendizagem da criança.

Quanto mais se investir nos anos iniciais, melhor será a educação brasileira e, conseqüentemente, menores serão os problemas com evasão escolar, analfabetismo, violência, pobreza. Um país que investe em suas crianças consegue ter indivíduos de sucesso, prósperos, que ajudarão a transformar a educação e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARNES, Jacqueline. **Experiências na primeira Infância e o desenvolvimento de competências cognitivas e de linguagem**: evidências disponíveis e recomendações para os pais e educadores. Brasília, DF, 2012. p. 17-65. Coleção IAB de Seminários Internacionais. Educação Infantil: evidências científicas e melhores práticas, 2012.

BENNETT, John. Políticas da infância para crianças de zero a três anos em países da OCDE. In: CICLO DE SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: modelos de sucesso; educação infantil. **Seminários...** Rio de Janeiro: SENAC: Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados: Confederação Nacional do Comércio e Instituto Alfa e Beto, 2008. v. III, p. 9-111.

BRASÍLIA. Secretaria de Assuntos Internacionais. **Ponto de Contato Nacional para as Diretrizes da OCDE**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<https://gestaosain.fazenda.gov.br/sobre-a-sain-1/ocde>>. Acesso em: 9 mar. 2014.

DICKINSON, D. K. Políticas de apoio às famílias com crianças de zero a três anos: evidência científica e recomendações. In: CICLO DE SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: modelos de sucesso; Educação Infantil. **Seminários...** Rio de Janeiro: SENAC: Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados: Confederação Nacional do Comércio e Instituto Alfa e Beto, 2008. v. III, p. 113-164.

FIGUEIRÓ, João Augusto. O impacto da infância na compreensão do mundo. **Mercado Ético**: [blog], 24 de agosto de 2009. f.1.<<http://www.mercadoetico.com.br/arquivo/o-impacto-da-primeira-infancia-na-compreensao-do-mundo/>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

FIGUEIRÓ, João Augusto. Instituto Alfa e Beto. **Afinal, qual a importância dos primeiros anos de vida**. Entrevista concedida ao Canal Livre da Band. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.alfaebeto.org.br/arquivos/3466/afinal-importancia-anos-vida/>>. Acesso em: 25 fev. 2014 .

GARBARINO. James. **Políticas de atendimento infantil**: um enfoque ecológico a partir do coração. In: CICLO DE SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: modelos de sucesso; Educação Infantil. **Seminários...** Rio de Janeiro: SENAC: Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados: Confederação Nacional do Comércio e Instituto Alfa e Beto, 2008. v. III, p. 167-189.

HECKMAN, James. O bom educador desde cedo: depoimento [18 jan. 2013]. **Revista Veja online**, São Paulo, 2009. f. 1. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/100609/entrevista.shtml>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

Entrevista concedida a Revista Veja.

INEP. **PISA**: *Programa for Internacional Student Assessment*. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2000?]. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>. Acesso em: 6 mar. 2014.

OLIVEIRA, João Batista Araujo. Políticas e práticas de atendimento a primeira infância: lições da experiência internacional. In: CICLO DE SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: modelos de sucesso; Educação Infantil. **Seminários...** Rio de Janeiro: SENAC: Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados: Confederação Nacional do Comércio e Instituto Alfa e Beto, 2008. v. III, p. 207-232.

OZZEBOM, Fabio Rodrigues. **Brasil avança em matemática, mas fica em 58º no ranking do PISA**. 2013. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/29216/brasil-avanca-em-matematica-mas-fica-em-58-no-ranking-do-pisa/>>. Acesso em: 6 mar. 2014.

PENNYHAUSER-CRAM, Edd. **Serviços ou programas que influenciam crianças pequenas (do nascimento aos 5 anos de idade), sua conclusão escolar e seu desempenho acadêmico**. 2012. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/Pages/PDF/Hauser-CramPRTxp1.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. Os desafios da educação brasileira. In: SCHWARTZMAN, Simon. **Os desafios da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 13.

VILASANTI, Viviane Soares. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento infantil na primeira infância**: um estudo dos verbetes “linguagem e alfabetização” e “distúrbios de aprendizagem”. Maringá, 2013.

